



UNIÃO DAS FACULDADES DE MATO GROSSO
FACULDADE DE NOVA MUTUM

DANIELE VITÓRIA BICUDO PEREIRA
GABRIELA APARECIDA GENZ
GIOVANNA VILA SOUPINSKI
GRACIELA LUZIA DOS SANTOS ASSIS
ROSANGELA CARIN THOEN TONIOLO
SIMONE SILVA MENDES DALCORTIVO
THALITA LANG VICTOR

O Desenvolvimento de Crianças que Apresentam Deficiência Visual e o
Impacto no Processo de Aprendizagem

Nova Mutum, MT

2024

DANIELE VITÓRIA BICUDO PEREIRA
GABRIELA APARECIDA GENZ
GIOVANNA VILA SOUPINSKI
GRACIELA LUZIA DOS SANTOS ASSIS
ROSANGELA CARIN THOEN TONIOLO
SIMONE SILVA MENDES DALCORTIVO
THALITA LANG VICTOR

**O Desenvolvimento de Crianças que Apresentam Deficiência Visual e o
Impacto no Processo de Aprendizagem**

Projeto de extensão apresentado à disciplina de
Projeto de Extensão Integrado II como parte de
avaliação do 1º bimestre referente ao 1º Semestre
de 2024.

Orientadora: Professora. Ana Carla dos Santos
Moreira

Nova Mutum, MT

2024

1. INTRODUÇÃO

O desenvolvimento de crianças com deficiência visual pode ser afetado de várias maneiras, impactando seu processo de aprendizagem. A deficiência visual pode influenciar o desenvolvimento motor, cognitivo, emocional e social da criança. Ao longo deste artigo pretende-se ressaltar a importância do conhecimento de boas práticas na educação em que se visa a subjetividade da criança para garantia de uma educação eficaz e de qualidade. O foco do artigo não será o método de ensino para crianças com cegueira total, por isso não irá ser abordado sobre o Braille¹, mas sim destacaremos a importância da identificação da deficiência visual em sala de aula apoiando-se no processo de desenvolvimento e aprendizagem de forma ampla, ressaltando a educação inclusiva e a garantia do acesso a educação a todos.

Por meio da compreensão do desenvolvimento humano, pretende-se explicar as mudanças no processo de aprendizagem de crianças com deficiência visual. As teorias que exerceram maior influência no campo de desenvolvimento humano foram a de Jean Piaget (1896-1980) e a Psicanálise de Sigmund Freud (1856-1939), de forma específica este artigo contará com as visões de Piaget e contribuições de Vygotsky (1896-1934). O acesso a materiais educacionais adaptados e intervenções especializadas são fundamentais para apoiar o desenvolvimento e a aprendizagem das crianças com deficiência visual, ademais a falta de estímulos visuais pode exigir estratégias alternativas de aprendizagem, como o uso de recursos táteis, auditivos e cinestésicos.

Por fim, este trabalho visa compreender o desenvolvimento humano como um todo e os impactos no processo de aprendizagem para as crianças com deficiência visual e as formas em que se adquire o conhecimento e como passar da melhor forma respeitando sua subjetividade e incentivando a sua autonomia principalmente na aprendizagem.

2. OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

¹ Sistema de leitura para cegos inventado por Louis Braille em 1824 e utilizado em sua forma original até a década de 1940. Após a reforma ortográfica da Língua Portuguesa foi necessário a criação de uma Comissão Brasileira do Braille que trabalhou juntamente com uma comissão portuguesa, concluindo a nova versão em 2002.

Compreender o desenvolvimento escolar e psicológico de crianças com deficiência visual. De forma a descrever a profissionais da educação sobre meios de fornecer uma educação efetiva a crianças com deficiência visual.

2.2 Objetivos Específicos

- Verificar a relação do desenvolvimento psicológico e escolar de uma criança com deficiência visual.
- Identificar as dificuldades escolares em crianças com deficiência visual.
- Apontar formas de auxílio ao ambiente escolar das crianças com deficiência visual.

3. METODOLOGIA

Do ponto de vista metodológico o presente projeto de extensão será realizado na modalidade de pesquisa-ação. A pesquisa-ação é vista como um modo de engajamento sócio-político a serviço de causas sociais. Não se trata apenas de dados soltos, mas sim um processo no qual um grupo/ indivíduos são os pesquisadores responsáveis pelo conhecer e aplicam para aqueles que tem algo a dizer/fazer.

O público-alvo a ser atingido serão os professores que a partir da apresentação poderão melhorar o processo de ensino aprendizagem das crianças com deficiência visual. Após a elaboração do artigo por meio de levantamento bibliográfico será realizada uma palestra voltada a professoras de uma escola privada em Nova Mutum em prol de contribuir com o conhecimento dos colaboradores a respeito do desenvolvimento das crianças com deficiência visual e como isso implica no rendimento escolar das mesmas, a fim de somar com os profissionais da educação e a vida dos estudantes.

4. JUSTIFICATIVA

O presente artigo objetiva contribuir com crianças com deficiência visual, tendo em conta seu desenvolvimento e a correlação de seu processo de aprendizagem. Tal contribuição será construída por meio de levantamentos bibliográficos e aplicada a sociedade através de uma palestra a profissionais de educação.

A importância deste tema se deve a garantia de formas dignas a todos os indivíduos (conforme contempla a Constituição Federal de 1988) a educação. Para compreensão será desenvolvido um breve percurso sobre os desenvolvimentos, o funcionamento cognitivo, o processo de aprendizagem, a educação inclusiva, os direitos que asseguram a educação e,

além de ser explicado a importância da visão no aprender, bem como o modo de compreensão daqueles que enfrentam dificuldades de visualizar de forma nítida. Será levado em consideração os sintomas em sala de aula das crianças ao apresentar deficiência visual, para que seja possível a identificação e garantia da educação eficaz.

5. REFERENCIAL TEÓRICO

5.1 DIREITOS

Com o objetivo de exercer a democracia, o Brasil conta com uma série de documentos com leis, normas e regras como a Carta Magna, a Constituição Federal de 1988, além da Declaração dos Direitos Humanos. Tais documentos direcionam o Brasil a ser um país justo e de possibilidades. O objetivo é garantir não só os deveres a cumprir, mas também assegurar os direitos dispostos aos cidadãos brasileiros e manter o compromisso da democracia. O capítulo I dos Direitos e Deveres Individuais e Coletivos da Constituição Federal de 1988 artigo 5º alega que todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, o artigo 6º ainda dispõe dos direitos sociais a educação.

Em 10 de agosto de 2018 entra-se em vigor a Lei Estadual nº 10.739, a que se refere a apresentação de exame oftalmológico no ato da matrícula em escolas públicas de Mato Grosso, entretanto isto não impede a efetivação da matrícula no ambiente escolar. Esta Lei busca incentivar a estabilidade da educação efetiva para todos, de forma a diminuir a evasão escolar, Russi argumentou que “os especialistas afirmam que a saúde visual dita 80% do comportamento infantil dentro da sala de aula, sendo não identificado pode comprometer diretamente o rendimento escolar”. Para o psicólogo russo Lev Vygotsky (1869-1934) o conhecimento não se restringe apenas naquilo que se obtém pelos órgãos sensoriais, mas sim em uma apropriação de processos sociais, sendo assim questionável que 80% do conhecimento depende da visão.

A garantia da educação já está inclusa no artigo 6º conforme citado anteriormente, todavia em 1994 surge a Declaração de Salamanca como reforço da educação a todos cidadãos, esta Declaração manifestou-se como política pública focando em oferecimento de ações que propõem encaminhamentos educativos com ênfase na educação inclusiva.

5.2 FUNCIONAMENTO COGNITIVO

A mielina é uma substância que protege a condução do axônio² e torna a transmissão de sua mensagem rápida e eficaz, nos primeiros anos de vida as regiões sensoriais e motoras do cérebro são mielinizadas em sua totalidade, mas a área do córtex pré-frontal continua a se mielinizar até a adolescência. O amadurecimento do córtex está de acordo com as funções significativas para o desenvolvimento tanto cognitivo quanto funcional da criança, as sinapses têm seu princípio e fortalecimento através das vivências do bebê com o mundo ao seu redor por intermédio dos seus sentidos MARIANA PEDRINI UEBEL (2022).

A neuroplasticidade remete-se a um termo da neurociência ligado com o desenvolvimento que consiste na capacidade de mudança conforme as fases da vida, na neuroplasticidade o sistema nervoso remodela as propriedades funcionais e morfológicas conforme a experiência vivida. A plasticidade oportuniza a aprendizagem e as diferenças dos processos de aprendizagem interligam-se com a capacidade do cérebro originar ligações neurais em decorrência de sua experiência (Brant et al., 2013; Garlick, 2003, apud Papalia, Martorell, 2022).

Com o auxílio dos sentidos o sujeito percebe seu corpo, o do outro e o meio em sua volta, a estimulação sensorial possibilita assim a aprendizagem e o desenvolvimento. Por exemplo, a linguagem depende da completude do sistema neurológico, da motricidade, de sentidos como a visão e audição, a capacidade cognitiva, aspectos afetivos e as interações e estimulações com o ambiente.

Diante disso, os tópicos dispostos ao longo deste artigo visam explicar a influência da deficiência visual em crianças em período escolar, bem como instigar pais e professores a perceber a presença de uma possível doença ocular, cuidando não só de seu desempenho escolar, mas também de seu processo de desenvolvimento.

5.3 DESENVOLVIMENTO HUMANO

O desenvolvimento humano se dá substancialmente na primeira infância, onde os sentidos (tato, visão, audição, paladar e olfato) são a base dessa construção psicossocial de

² É o prolongamento da célula nervosa especializado na condução de impulsos, levam a informação do neurônio para outras células.

cada indivíduo, entretanto quando há uma ruptura na estruturação é possível perceber as mudanças nesse processo hodierno de construção.

O ser humano desde seu nascimento tem uma organização perceptiva, tendo preferência ou a tendência a repelir certos estímulos visuais e auditivos, ademais há a existência de uma seleção de comportamentos e capacidades que mediam sua relação com o ambiente. O comportamento social do bebê em seus primeiros meses de vida é a construção do mundo ao seu redor, a exposição ao ambiente e seus fatores genéticos. O pai da psicologia experimental, Wilhelm Wundt (1832-1920), criou o primeiro laboratório formal de psicologia experimental no mundo em 1879, seu foco era a realização de pesquisas precisas sobre a mente e o comportamento com base nos processos sensoriais básicos. Para Wundt o desenvolvimento psicológico envolve não só sensações, mas também fatores sociais e culturais.

Wundt comenta que toda a consciência se origina das sensações já percebidas, a exemplo do desenvolvimento dos sentidos tem-se o reconhecimento que o bebê tem do rosto de familiares próximos, isto significa que ele já construiu mentalmente o rosto dos sujeitos e guardou na memória. Desse modo, compreende-se que a vida mental do ser humano inicia-se com o começo de sua vida.

5.4 DEFICIÊNCIA VISUAL

Após o nascimento o recém-nascido tem uma série de exames como o teste do olhinho em que se pode ter ciência de cegueira ou alterações que podem obstruir o eixo visual da criança, no teste ilumina-se o olho do bebê e o feixe de luz se refletir vermelho está saudável, tal exame é obrigatório e ofertado pelo Sistema Único de Saúde (SUS).

A Organização Mundial da Saúde (OMS) diz que por volta de 20% dos estudantes apresentam uma afecção nos olhos, sendo mais comum os erros de refração³. As doenças oftalmológicas podem ser consequência não só de causas genéticas, mas também devido aos hábitos de vida (como a exposição de telas, a falta de cuidado com o sol, a falta de um sono regular também gera uma irritação e cansaço nos olhos, a alimentação entre outros fatores).

³ Segundo o Ministério da Saúde é o fenômeno em que a luz não chega com nitidez a retina, sendo os diagnósticos mais comuns de erro de refração a miopia, a hipermetropia, o astigmatismo e a presbiopia.

Berthold Lowenfeld em 1981, considerou que a criança ao nascer com baixa visão ou cegueira, tal deficiência visual pode restringir suas experiências, como falta de controle de si e do ambiente, além de poder gerar uma inaptidão em mover-se. As considerações acima, são restrições potenciais que se tratadas de forma eficiente evitam atrasos no desenvolvimento (cognitivo, sensorial e emocional) habilidades motoras e a independência. A criança com deficiência visual irá adquirir uma forma única de se observar e explorar a sua volta, por conseguinte os demais sentidos serão utilizados a fim de reconhecer, organizar, compreender e manipular a realidade (Domingues et al., 2010). Diante do entendimento da visão limitada de um recém-nascido, compreende-se a relevância de estimular o desenvolvimento desse sentido, uma forma seria o uso de objetos/figuras em preto e branco que irão treinar o desenvolvimento cognitivo, os músculos oculares e o cérebro da criança.

A Classificação Internacional de Doenças – versão 10 (CID10) define quatro níveis de comprometimento da visão: visão normal, deficiência visual moderada, deficiência visual grave e a cegueira. A capacidade visual se desenvolve até os 7 anos de idade, por isso para se ter a atenção da criança é necessário se ter um objeto no campo periférico, sendo de partida movimentos na linha média a frente. Em seguida, começa-se a buscar o contato ocular e a atenção visual, o objeto passa-se a não estar disposto, mas é necessário o buscar em seu campo de vista.

A criança com deficiência visual por erro de refração pode apresentar mudanças em seu comportamento como irritabilidade, insegurança (por não estar acompanhando a classe) , falta de interesse bem como cansaço ao se esforçar para enxergar, tendo potencial de ter tonturas, visão embaçada e fotofobia⁴. Tendo em vista o desenvolvimento da criança entende-se a importância do uso do sentido da visão em sala de aula, as dificuldades de aprendizado podem estar correlacionadas de forma direta com o rendimento acadêmico do sujeito devido a falta de concentração.

Entre outros sintomas de oscilação da visão está a fadiga ocular, dores de cabeça, dificuldades em sua escrita e leitura, aproximação de objetos, acompanhar a leitura com o dedo, apertar os olhos para ler, lacrimejar de forma excessiva, coceira nos olhos, tampar um dos olhos como também a sensibilidade à luz, o atraso ao copiar a lousa, o movimento da cabeça para ver melhor. O uso dos óculos como comprovado ao longo do texto ajuda de

⁴ Sensibilidade excessiva à luz.

forma ampla os estudantes, caso não se tenha o uso constante pode-se agravar o estado de sua saúde ocular.

A Sociedade Portuguesa de Oftalmologia alega que nem toda criança que usa óculos necessita sentar-se à frente, o oftalmologista Filipe Braz explica que se tem exceções à regra como aquelas que mesmo com óculos não veem 100%, como aquelas que tem o “olho preguiçoso⁵” onde um de seus olhos acabará por fazer mais esforço que o outro, o sentar-se a frente irá diminuir o esforço de se enxergar.

O oftalmologista Leôncio Queiroz Neto diz que a informação da OMS sobre a falta de óculos desencadear queda no aprendizado foi comprovada com a pesquisa feita em Campinas com pais e profissionais da educação, envolvendo 36 mil alunos. O resultado foi da melhora do rendimento de 50% dos estudantes, abarcando ainda o aumento da concentração de 57% e 38,2% diminuíram a agitação. Os pais também notaram a diferença 88% disseram que os filhos passaram a ter mais concentração e interesse em estudar, as dores de cabeça relatadas cessaram, e 91% passaram a realizar tarefas que tinham dificuldades.

Portanto, entende-se que a deficiência visual altera a forma de se adquirir conhecimento e o comportamento do indivíduo, mas a relação do indivíduo com o meio em que se convive também irá alterar sua forma de processar o conhecimento.

5.5 APRENDIZAGEM

A aprendizagem não se assimila com o desenvolvimento, uma vez que a primeira diz respeito a momentos específicos onde se ensina algo a um sujeito, e a segunda trata-se do percurso em que se tem ao longo do tempo em que se vive e adquire vivências. Para os teóricos da perspectiva da aprendizagem o desenvolvimento resulta da aprendizagem, tal evolução só é possível devido a ampliação das possibilidades da aprendizagem e intervenções externas.

O francês Alfred Binet (1857-1911) observava muito desempenho de suas filhas, notando que a facilidade de aquisição do conhecimento dependia da atenção voltada, bem como o contexto e a disposição mental. Por volta de 1899, fazendo parte de uma pesquisa educacional, a Sociedade Independente para o Estudo da Psicologia Infantil, Binet foi

⁵ Ambliopia, onde um olho vê melhor que o outro.

convocado a criar um teste em que seria possível identificar distúrbios de aprendizagem em crianças, para assim ser possível proporcionar a educação conforme as necessidades da criança. Em 1905, Binet juntamente com Théodore Simon criaram a primeira versão do teste que mais tarde ficou conhecido como Escala Binet-Simon que avaliava formas diferentes crescentes de dificuldade que consideram as habilidades em níveis de desenvolvimento, entretanto não se trata de algo definitivo, mas sim, avalia um momento específico do sujeito.

Jean Piaget (1896-1980) trouxe em vigor que a criança é um ser que experimenta mudanças psicológicas com suas próprias observações, negando o conceito de criança como uma miniatura de um adulto. Para Piaget as crianças necessitam de liberdade a explorar o mundo ao seu redor, sendo a aprendizagem iniciada com o desejo de sentir e investigar, são seres autônomos que usam seus sentidos para a interação. Piaget transformou os sistemas educacionais da Europa e dos Estados Unidos entre 1970 e 1980, incentivando os professores a entregarem as crianças maneiras diferentes de se chegar a um raciocínio, levando em conta a capacidade de cada ser em lidar e assimilar conhecimento, sugeria assim que o professor assume o papel de facilitador e não de instrutor, estimulando a criança a ter participação ativa e não passiva do conhecimento.

Diante do exposto percebe-se que a aprendizagem necessita de uma amplitude de fatores que irão afetar o desenvolvimento da criança, em países de média ou ainda renda inferior há uma dificuldade no acesso de serviços de saúde ocular. Apesar de os fatores geográficos, sociais, econômicos e políticos serem obstáculos em muitos lugares, ainda assim, há de se destacar que o olhar de cuidado da visão de crianças pode diminuir a morbidade ocular e por conseguinte os atrasos de desenvolvimento envolvidos.

5.6 EDUCAÇÃO INCLUSIVA

A educação inclusiva abrange estudantes com deficiências, transtornos globais do neurodesenvolvimento, altas habilidades/superdotação ou contextos de exclusão, por outro lado a deficiência diz respeito a impedimentos de inúmeras naturezas. A educação inclusiva não se restringe a relação do professor e aluno, mas sim, compreende também a toda comunidade escolar e o envolvimento da família.

A Declaração de Salamanca (1994) assume:

[...] as políticas educacionais de todo o mundo fracassaram no sentido de estender a todas as suas crianças a educação obrigatória e de que é preciso modificar tanto as políticas quanto as práticas escolares sedimentadas na perspectiva da homogeneidade do alunado” (BUENO, 2006, p.16).

A Educação Especial não é restringida pelos processos de inclusão escolar de seus alunos na escola comum, cabe mencionar que a Educação Especial não tem o mesmo significado de Educação Inclusiva. Apesar de o senso comum dizer o contrário, a educação inclusiva não está necessariamente ligada a deficiência, podendo se encaixar a inclusão de indivíduos em espaços sociais diversos, logo a educação inclusiva diz também sobre aqueles que possuem deficiência, mas não se limita apenas a estes.

Em suas obras a respeito da educação de pessoas com deficiência, Vygotsky contribuiu de forma significativa sobre a educação de pessoas com deficiência visual. Para Vygotsky não existe uma compensação biológica dos outros sentidos, por outro lado o processo de compensação social estaria centrado na capacidade de superação da linguagem quanto as limitações das experiências visuais. Na Universidade de Menoufia, estudantes conceberam um aplicativo, Musber, que funciona via bluetooth a função é auxiliar as pessoas a navegarem em suas viagens.

Por fim, entende-se que a educação e o desenvolvimento humano são temas amplos e dependentes de vários contextos, mas que a educação há de se reinventar em prol dos alunos e a garantia de sua educação. Se torna imprescindível a reinvenção da educação de forma a não focar sua forma de passar conhecimento utilizando os limites intelectuais e sensoriais, que irão apenas ressaltar a deficiência e desigualdade em sala de aula.

6. CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO

ATIVIDADES 1º Semestre 2024/01	ANO: 2024											
	MÊS DE EXECUÇÃO											
	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D
Levantamento bibliográfico		X										
Elaboração do projeto		X	X									
Entrega do projeto			X	X	X							
Apresentação do projeto e materiais em sala				X	X	X						
Execução do projeto na comunidade				X	X							
Elaboração do relatório					X	X						

Entrega do relatório						X						
----------------------	--	--	--	--	--	---	--	--	--	--	--	--

7. ORÇAMENTO

MATERIAL	Custo Unitário R\$	Custo Total R\$
Duas resma Papel A4	20,00	40,00
Três cartuchos tinta de impressora	100,00	300,00
Internet	100,00	2.000,00
Impressora HP	398,95	398,95
Três canetas esferográficas cristal ponta fina	5,70	17,10
Três Lápis grafite preto	5,31	15,93
Duas Borrachas	3,99	7,98
Notebook	3.086,55	3.086,55
Cadeira de escritório	550,00	550,00
HD externo	300,00	300,00
TOTAL	4.570,50	6.716,51

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao decorrer do artigo citamos a necessidade que os professores e responsáveis por essas crianças enfrentam a cada dia, onde existe a falta de informação e treinamentos para a identificação dos possíveis problemas e também as soluções para os mesmos.

Compreende-se que existe estágios de desenvolvimento, entretanto certas crianças terão um ritmo diferente de seus colegas, pois a aprendizagem é individual. Em virtude dos argumentos apresentados no texto, chega-se à conclusão de que muito já se conhece sobre o desenvolvimento de crianças que apresentam a deficiência visual assim como também o impacto de aprendizagem causado pela mesma; porém ainda há a necessidade de alguns ajustes, como a disseminação das informações e o respeito ao processo de aprendizagem daqueles que tem alguma deficiência.

9.REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

A importância da visão na aprendizagem – Clínica de Olhos Dr. Levi Madeira.
Disponível em: <<https://www.levimadeira.com.br/a-importancia-da-visao-na-aprendizagem/>>. Acesso em: 8 abr. 2024.

ATLAS MÍDIA. **Carta magna resumo: Saiba mais sobre a Constituição Federal de 1988!** Disponível em: <<https://easyjur.com/blog/carta-magna-resumo-tudo-que-voce-precisa-saber-sobre-a-constituicao-federal-de-1988/#:~:text=A%20carta%20magna%20resumo%2C%20tamb%C3%A9m,e%20buscar%20aquilo%20que%20sonham>>. Acesso em: 8 abr. 2024.

AUGUSTO, C.; TEREZA, A.; LUCIANE BUGMANN MOREIRA. Visual acuity evaluation in children of the elementary school of Curitiba. **Revista Brasileira De Oftalmologia**, v. 73, n. 4, 1 jan. 2014.

Braille – IDAV. Disponível em: <<https://www.idav.org.br/artigos/braille/>>. Acesso em: 10 abr. 2024.

Colégio Pedro II. Disponível em: <<https://www.cp2.g12.br/blog/re2/2023/07/06/a-importancia-do-uso-dos-olhos-na-aprendizagem-dos-estudantes/>>. Acesso em: 8 abr. 2024.

Constituição Cidadã de 1988 completa 35 anos com avanços e novos desafios | Portal TJMG. Disponível em: <<https://www.tjmg.jus.br/portal-tjmg/noticias/constituicao-cidada-de-1988-completa-35-anos-com-avancos-e-novos-desafios-8ACC80C28AE37BED018B019CBD9826F8.htm>>. Acesso em: 8 abr. 2024.

DA, E. **Significado de Desenvolvimento (O que é, Conceito e Definição).** Disponível em: <<https://www.significados.com.br/desenvolvimento/#:~:text=Desenvolvimento%20%C3%A9%20toda%20a%C3%A7%C3%A3o%20ou,se%20encontra%20na%20fase%20atual>>. Acesso em: 8 abr. 2024

FABIANE VANESSA BREITENBACH; CLÁUCIA HONNEF; TONETTO, A. Educação inclusiva: as implicações das traduções e das interpretações da Declaração de Salamanca no Brasil. **Ensaio**, v. 24, n. 91, p. 359–379, 1 jun. 2016.

General Carneiro pode ter mutirão oftalmológico e entrega de óculos em escolas estaduais. Disponível em: <<https://www.al.mt.gov.br/midia/texto/max-russi-quer-mutirao-oftalmologico-e-entrega-de-olhos-em-escolas-estaduais-de-general-carneiro/visualizar>>. Acesso em: 8 abr. 2024.

[HTTPS://WWW.FACEBOOK.COM/STOODINOFACE](https://www.facebook.com/stoodinoface). **Constituição de 1988: o que foi, características e resumo.** Disponível em:

<<https://blog.stoodi.com.br/blog/historia/constituicao-federal-de-1988/#:~:text=A%20Constitui%C3%A7%C3%A3o%20de%201988%20estabeleceu,e%20pro%C3%ADbe%20totalmente%20a%20tortura>>. Acesso em: 8 abr. 2024.

MARIA APARECIDA CORIA-SABINI. **Psicologia do desenvolvimento**. 2. ed. São Paulo (Sp): Atica, 1998.

MARIA, L. **Pesquisas apontam que o uso do óculos melhora o rendimento escolar**. Disponível em: <<https://infonet.com.br/noticias/educacao/pesquisas-apontam-que-o-uso-do-olhos-melhora-o-rendimento-escolar/>>. Acesso em: 8 abr. 2024.

MARIANA PEDRINI UEBEL. **O Cérebro na Infância**. [s.l.] Editora Contexto, 2022.

MATUOKA, I. **Centro de Referências em Educação Integral**. Disponível em: <<https://educacaointegral.org.br/reportagens/9-invencoes-de-paises-africanos-para-abordar-em-sala-aula/>>. Acesso em: 8 abr. 2024.

NUERNBERG, A. H. Contribuições de Vigotski para a educação de pessoas com deficiência visual. **Psicologia em Estudo**, v. 13, n. 2, p. 307–316, jun. 2008.

O meu filho usa óculos: deve ficar à frente na sala de aula? Disponível em: <<https://spofoalmologia.pt/podcast/o-meu-filho-usa-olhos-deve-ficar-a-frente-na-sala-de-aula/>>. Acesso em: 8 abr. 2024.

OMS alerta que 285 milhões de pessoas no mundo têm a visão prejudicada. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2023/fevereiro/oms-alerta-que-285-milhoes-de-pessoas-no-mundo-tem-a-visao-prejudicada>>. Acesso em: 8 abr. 2024.

O Sistema Braille. Disponível em: <<https://www.gov.br/ibc/pt-br/pesquisa-e-tecnologia/materiais-especializados-1/livros-em-braille-1/o-sistema-braille#:~:text=O%20braille%20%C3%A9%20um%20sistema,a%20infec%C3%A7%C3%A3o%20dos%20olhos.>>. Acesso em: 11 abr. 2024.

SEBER, M. DA G.; FREIRE DE FREITAS LUÍS, V. L. **Psicologia do Pré-Escolar: uma visão construtivista**. 1. ed. São Paulo: Moderna, 1995.

SOARES, J. **Exames oftalmológicos na volta às aulas: por que fazer?** Disponível em: <<https://blog.santamonicarede.com.br/exames-oftalmologicos-na-volta-as-aulas/>>. Acesso em: 8 abr. 2024.

VEITZMAN, S. **Visão Subnormal**. [s.l.] Cultura Médica, 2000.

VILALVA, S. **Fundamentos psicológicos e sociais do desenvolvimento humano e educação social**. 1. ed. [s.l.] InterSaberes, 2020.

Volta às aulas – a importância dos óculos de grau no aprendizado. Disponível em: <<https://www.oticafocco.com.br/post/volta-as-aulas-a-importancia-dos-oculos-de-grau-no-aprendizado#:~:text=O%20%C3%B3culos%20de%20grau%20correto,um%20aprendizado%20seguro%20e%20eficaz.&text=Uma%20boa%20vis%C3%A3o%20%C3%A9%20importante,apresentar%20algumas%20dificuldades%20no%20aprendizado>>. Acesso em: 8 abr. 2024.

6 papéis dos professores na saúde visual dos seus alunos! Disponível em: <<https://oftalmologiaintegrada.com.br/professores-na-saude-visual/>>. Acesso em: 8 abr. 2024.

PAPALIA, D. E.; MARTORELL, G. A. **Desenvolvimento Humano**. 14. ed. Porto Alegre: AMGH, 2022.

Tecido Nervoso – Histologia Interativa. Disponível em: <<https://www.unifal-mg.edu.br/histologiainterativa/tecido-nervoso/#:~:text=Ax%C3%B4nios%3A%20s%C3%A3o%20prolongamentos%20%C3%BAnicos%20especializado,nervosas%2C%20musculares%2C%20glandulares>>. Acesso em: 8 abr. 2024.

TINYLOVE. **Por que razão os brinquedos a preto e branco ajudam o desenvolvimento do bebé**. Disponível em: <https://www.tinylove.com/pt_pt/articles/why-black-and-white-toys-help-baby-development#:~:text=As%20cores%20contrastantes%2C%20como%20negrito,dos%20beb%C3%AAs%20sem%20o%20sobrecarregar>. Acesso em: 8 abr. 2024.